

Propostas do PT dividem opiniões

Idéia mais criticada é controle cambial, que afugentaria capital externo

• SÃO PAULO e RIO. As medidas econômicas anunciadas ontem por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) dividiram as opiniões. Enquanto o controle cambial encontrou maior resistência, a restrição às importações foi bem recebida, sobretudo pelos empresários. O ex-ministro da Fazenda e do Planejamento de Itamar Franco, foi um dos que criticaram o controle cambial, considerando-o retrógrada. Para ele, a medida afugentaria o capital externo.

— Isso traria mais incertezas ao investidor externo, que procuraria outros países para investir — disse Haddad.

Para o economista do BMC Marcelo Allain, as propostas de Lula são inconsistentes e não contemplam fatores importantes e urgentes, como o déficit fiscal e as reformas estruturais.

— O discurso é político. O ambiente em que o país está hoje não permite pôr as medidas em prática — disse Allain.

Também para ele, o controle sobre as saídas cambiais reduziriam o financiamento internacional, atingindo não só capitais especulativos mas também investimentos de longo prazo. Allain lembra que foi adotada a centralização cambial em 83, quando Delfim Netto comandava a economia, sem sucesso.

Já o economista do banco BBA Adauto Lima diz que algumas medidas são coerentes no curto prazo, mas outras são utópicas, como o orçamento participativo. Segundo ele, esse mecanismo seria mais democrático, mas tornaria a tomada de decisões pouco rápida. Para Lima, o controle nas saídas do câmbio pode ser uma alternativa no curto pra-

zo, mas teria que ser bem administrada para não gerar pressão inflacionária.

— Com esse cenário e a menor oferta de importados, poderia voltar a inflação. É preciso saber como tomar essas medidas e isso não foi dito — afirmou.

O presidente da Federação dos Metalúrgicos da CUT, Paulo Sérgio Ribeiro Alves, considera necessárias as medidas apresentadas por Lula. Segundo ele, uma das mais importantes delas é o controle sobre as saídas cambiais. Alves quer ver os recursos estrangeiros no país serem dirigidos à produção, para gerar empregos. Ele ressaltou também a necessidade da reforma agrária.

— As medidas são corajosas e protegem a indústria e os trabalhadores nacionais — disse Alves.

Apoio à proposta de restringir as importações

O presidente do Sindicato das Pequenas e Médias Empresas (Simpi) de São Paulo, Joseph Couri, gostou da proposta de restringir as importações. Para ele, em todo o mundo existem políticas para proteger a economia local, o que é um mecanismo legítimo. No entanto, em relação ao aumento do salário-mínimo, Couri não acredita que isso possa ser feito de forma tão rápida.

— As questões estruturais não foram citadas pelo PT — lembrou, ainda.

Sobre esse tema, o PT tem dois projetos no Congresso: um relativo à reforma tributária que, entre outros pontos, prevê a taxaação de grandes fortunas. Outro, sobre reforma previdenciária prevê a manutenção do atual sistema. A

arrecadação crescerá por meio da formalização do trabalho que seria suficiente para anular o déficit.

O professor da Unicamp Luiz Gonzaga Belluzo aprova a idéia de criar mecanismos de controle cambial:

— Precisamos de medidas fortes, como limitar as remessas de pessoas físicas para o exterior. No limite, deveríamos pagar só o que é indispensável para manter a economia funcionando.

Belluzo defende ainda limites de gastos de brasileiros no exterior, por exemplo, no uso do cartão de crédito:

— O déficit do turismo neste ano vai chegar a US\$ 4 bilhões. No ano passado foi o dobro — afirmou.

Sobre o orçamento participativo, ele acha que é uma alternativa para democratizar decisões de corte de gastos:

— Se o Governo traz a sociedade para discutir orçamento, legítima os cortes. Muitos estados dos EUA já fazem isso.

O professor da Fundação Getúlio Vargas do Rio e editor da revista "Conjuntura Econômica", Lauro Vieira, critica a proposta de controle do câmbio:

— Seria ineficaz. O problema é a sobrevalorização do real. A saída seria deixar a moeda flutuar. Controlar a saída de capitais desincentiva a entrada.

Vieira também critica a proposta de controle seletivo de importações:

— Sou contra taxaação de supérfluos.

O economista Luiz Roberto Cunha, decano da PUC e consultor econômico da Firjan, diz que a novidade do programa do PT é o controle do câmbio:

— Todas as outras medidas, o Governo Fernando Henrique pode adotar.